

## Marcha evoca resistência à invasão francesa

Nuno Miguel Ropio

No total são 41 quilómetros, entre a localidade de Runa (Torres Vedras), e a vila de Bucelas (Loures), que mais de 310 pessoas estão dispostas a percorrer no próximo sábado. A marcha ao longo das Linhas de Torres, a norte de Lisboa, é o desafio lançado pelo Clube de Actividades de Ar Livre para assinalar mais um aniversário do conjunto patrimonial militar, construído durante as invasões francesas (1809).

O percurso, que inclui os locais considerados mais emblemáticos e de maior relevância histórica, é constituído essencialmente pelos caminhos rurais por onde se cruzaram as tropas francesas e as aliadas (portugueses e ingleses).

"A primeira edição, em 2005, foi um sucesso e como estamos quase em cima dos 200 anos das Linhas, decidimos recuperar a marcha e o seu sucesso foi imediato", confirmou, ontem, José Veloso, da organização, durante a apresentação do evento no Castelo de Piriscoxe, em Santa Iria de Azóia. "Participaram 150 pessoas no ano passado e este ano tivemos de fechar as inscrições porque até temos espanhóis de Córdoba, tal é o sucesso deste tipo de turismo", salientou.

Apesar das linhas se estenderem por diversos municípios, a actividade pedonal apenas conta com o apoio logístico das autarquias de Loures, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço. De fora ficaram também alguns fortes como os de A-do-Mourão e o forte da Agueira, em Vila Franca de Xira. "São espaços que estão degradados e que foram transformados em lixeiras e sucatas", justificou José Veloso.

Ao JN, o professor universitário Luís de Matos, à margem da conferência de imprensa, garantiu que "Lisboa teve a sorte de ter estas edificações que a defenderam porque só na zona da Sé 23 carroças carregadas de ouro foram pilhadas pelas tropas francesas na primeira invasão". "Quando chegaram a Vila Franca de Xira e se aperceberam o que eram 157 fortes, 130 mil militares e 300 mil pessoas que foram mobilizadas, os franceses não tiveram alternativa senão refugiar-se em Santarém, onde só tinham o tremoço", ironizou o especialista.

Às cinco horas de sábado será dado o tiro de partida em Runa, que terá todos os seus cafés abertos para receber os participantes. A organização espera que os marchantes cheguem a Bucelas após umas longas 14 horas de caminhada.